

RESPIRANDO O DESERTO DOS HOMENS

O remanso da alma
Tarda a se fazer aurora hialina:
A esperança vira estafa e se suicida,

Deixando-nos ao bel-sabor,
A bem que se diga,
Da violência fria, que pavimenta lancinante e imperativa
A jornada do sol de nossas rotinas.

Enquanto isso os barões do Hades e das armas ígneas
Transformam infinitos oásis ou banquetes da chacina
Em chafarizes onde jorram miríades e milhares de abjetas divisas.

Ah, esta Era empedernida faz do amor criança desnutrida:
Converte a oceânica opulência da alegria
Na mais suprema seca da Poesia:
No maior dínamo-nau da sua abissal e imorredoura agonia!

JESSÉ BARBOSA DE OLIVEIRA

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/respirando-o-deserto-dos-homens>